

## EFEITO DO EXERCÍCIO RESISTIDO PROGRESSIVO INTRADIALÍTICO NOS PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

Maryane Zanoni Jordão<sup>1</sup>; Leticia Dotto<sup>1</sup>; Taísa Paleari<sup>1</sup>; Danilo Yuzo Nishimoto<sup>2</sup>; Clara Suemi da Costa Rosa<sup>2</sup>; Camila Gimenes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de pesquisa em Fisioterapia (LAPEfis)/ Universidade do Sagrado Coração - maryanejordao@yahoo.com.br; dottoleticia18@gmail.com; taisapaleari@hotmail.com; professoracamilagimenes@gmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Avaliação e Prescrição de Exercício (LAPE) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - clarasuemi@hotmail.com; daniloynishimoto@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa-PIBIC

Agência de fomento: FAP/USC

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Este estudo avaliou o efeito do exercício resistido progressivo intradialítico nos parâmetros respiratórios de pacientes com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise (HD). Trata-se de um ensaio clínico, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências – UNESP - Bauru (1.353.688), realizado no Centro de HD do Hospital Estadual de Bauru/SP, com pacientes com DRC, distribuídos em dois grupos: Grupo controle placebo (GC=7) e Grupo exercício resistido (GE=9), com média de idade  $56,4 \pm 12,9$  anos. O GE recebeu exercício resistido progressivo e o GC recebeu exercício placebo (baixa intensidade e sem progressividade), realizado três vezes na semana, por 12 semanas. Foram coletadas características pessoais (idade, sexo, fatores de risco), dados em prontuários (doença de base, co-morbidades, tempo de HD) e função pulmonar (manovacuometria, ventilometria, fluxometria e espirometria). Os momentos pré e pós de cada grupo foram comparados pelo teste *t* para amostras pareadas e o delta (momento final – momento inicial) dos grupos foi comparado pelo teste *t* de *Student* (ou testes similares não paramétricos). Após a intervenção houve melhora significativa no GE para as variáveis PEmáx, VM, PFE, VEF1% e FEF25-75, e no GC houve diminuição da CVL e aumento do VC, entretanto sem diferença significativa na comparação dos grupos. Conclui-se, que mesmo com a melhora nos parâmetros respiratórios do GE não foi evidente a eficácia desse protocolo, visto que não houve diferença entre os grupos.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica. Função pulmonar. Hemodiálise.